

Sarney deixa prévias e ataca Quéricia

■ Ex-presidente diz que não se retira da sucessão e denuncia "aliciamento eleitoral"

BRASILIA — O senador José Sarney (PMDB-AP) denunciou ontem, ao anunciar sua desistência de concorrer às prévias do PMDB, no domingo, a existência de um "esquema de aliciamento eleitoral" destinado a garantir a vitória do ex-governador Orestes Quéricia. "Meu afastamento decorre da interferência de pessoas estranhas nos estados e do forte esquema de aliciamento. Não posso participar deste processo", protestou.

Sarney garantiu que continuará lutando para disputar as eleições presidenciais. "Me retiro das prévias, mas não me retiro da sucessão", afirmou. O senador insinuou

que ainda poderá disputar a convenção nacional do partido e informou que está examinando "jurídica e politicamente" essa possibilidade.

O ex-presidente evitou comentar a ação impetrada pelo PSC no Supremo Tribunal Federal (STF), que será julgada na quarta-feira e poderá provocar a reabertura dos prazos de filiação partidária, o que viabilizaria sua candidatura por uma coligação de pequenos partidos. "Não quero comentar uma decisão que ainda não foi tomada. Seria uma maneira de dar uma conotação política ao pronunciamento do STF", justificou.

Ao insistir em sua candidatura, Sarney afirmou que deve fidelidade aos eleitores que o apoiam e que esse princípio orientará sua posição

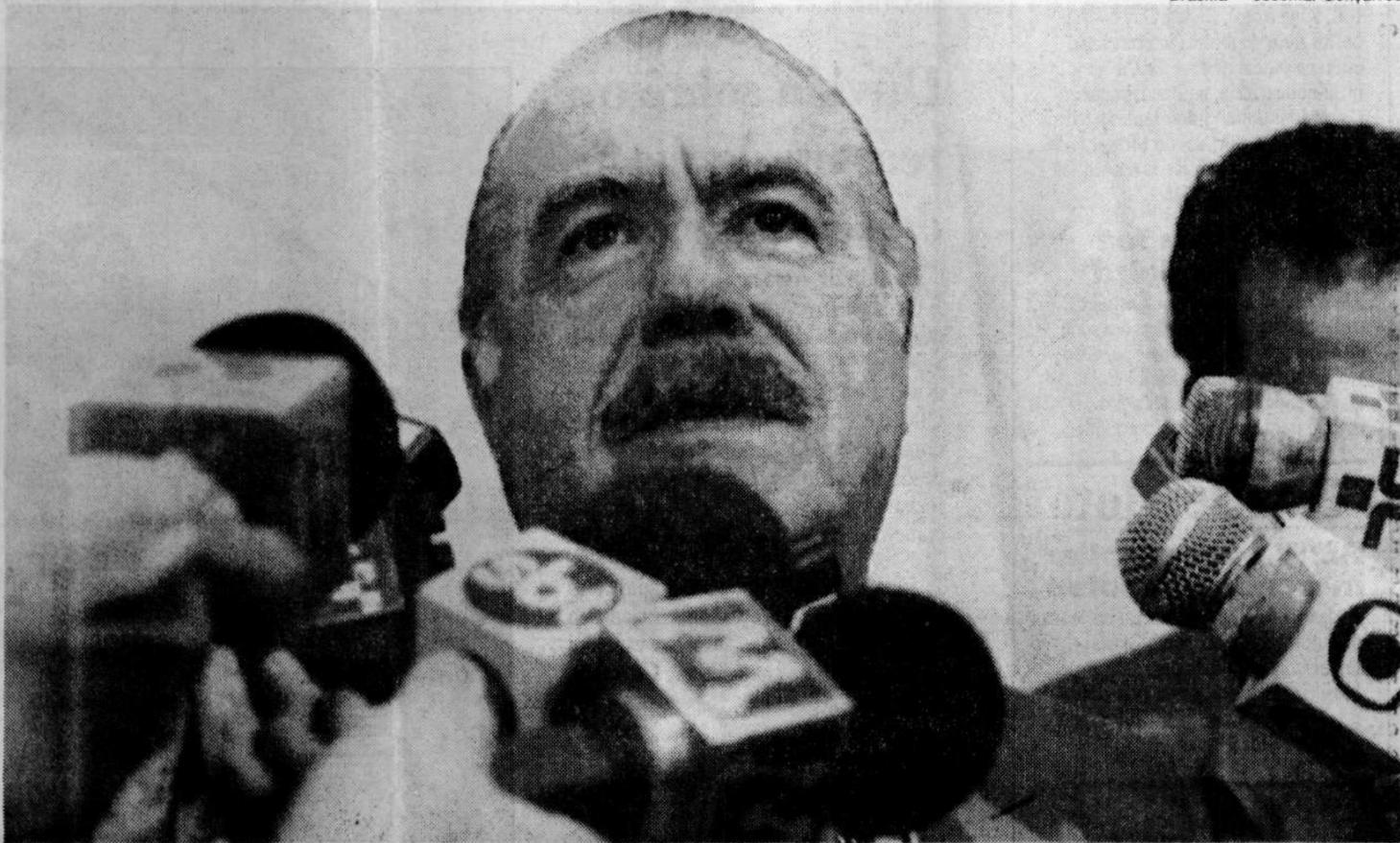
nas eleições caso não seja candidato. "Tenho que ser fiel aos que me apoiaram dentro do povo. Eles é que vão dizer o que o senador vai fazer. Não vou forçar meu eleitorado a adotar posição contrária ao que ele pensa", disse, deixando claro que consultará os aliados antes de se definir. Mais uma vez, o ex-presidente preferiu deixar muitas dúvidas no ar sobre a opção que fará.

Irritação — A carta-renúncia de Sarney foi recebida, ontem às 10h, pelo deputado Haley Margon (PMDB-GO), secretário-geral da Executiva do PMDB. Margon informou seu conteúdo por telefone ao presidente do partido, Luiz Henrique (SC), que reagiu com irritação e acusou o ex-presidente de tentar "melar" as prévias. O líder

do PMDB, deputado Tarcísio Delgado (MG), ficou satisfeito com a confirmação da renúncia e demonstrou interesse em saber se Sarney sairia do partido.

Na carta-renúncia, Sarney reconhece que sairia derrotado das prévias, acusando a maioria dos peemedebistas de preferir outro candidato, "em desacordo com a opinião pública e contra a vontade do povo". Afirma ainda que sua decisão foi precedida de consultas a governadores, senadores e deputados, que lhe fizeram apelo para que ele não se submetesse a uma eleição de resultado antecipadamente conhecido. Sarney também critica o processo de prévias, dizendo que a consulta não se estenderá às bases do partido.

Brasília — Josemar Gonçalves



Sarney disse que não está fora da sucessão e que estuda a possibilidade "jurídica e política" de disputar a convenção nacional do PMDB no dia 28.

Requião pede mas não consegue apoio

O ex-governador Roberto Requião pediu ontem ao senador José Sarney (AP) que apoiasse sua candidatura às prévias do PMDB. O pedido foi feito durante um encontro, ontem pela manhã, na residência de Sarney, quando o ex-presidente voltou a explicar as razões de sua renúncia. "Não podemos legitimar o Quéricia", afirmou, no último apelo para que o ex-governador do Paraná desistisse da disputa para inviabilizar as prévias por falta

de concorrentes. Mas não conseguiu Requião.

Na conversa, ambos fizeram uma avaliação do processo e previram que haverá uma grande abstenção e que isto levará a uma "vitória inexpressiva" de Quéricia. "O partido vai questionar a legitimidade da vitória", concluiu Requião. O ex-governador insistiu para que Sarney se mantivesse nas prévias, argumentando que ela era necessária para que se traçasse um perfil claro do PMDB.

"As prévias vão mostrar a cara do partido", afirmou Requião. Mas Sarney não concordou com a análise e reafirmou que abandonaria as prévias, alegando que seu resultado já é conhecido antecipadamente.

Requião disse que poderia sair vitorioso, se contasse com o apoio do ex-presidente. Sarney desconversou, dizendo que não contribuiria para convalidar uma vitória de Quéricia e que teria de discutir

apoio entre seus aliados. A resposta desagradou a Requião, que saiu do encontro irritado com a "omissão" de boa parte do partido na luta que está sendo travada.

"Não aceito esta política de avestruz, de crises não resolvidas ao longo do tempo que desgastam e debilitam o partido. O PMDB é um partido permanente, que pode ser mudado com o choque de realidade que virá com o desastre eleitoral", afirmou Requião.

Luiz Henrique acusa senador de quebrar acordo

SONIA CARNEIRO E
ILIMAR FRANCO

O presidente do PMDB, deputado Luiz Henrique (SC), acusou ontem o senador José Sarney (AP) de tentar implodir as prévias que o partido fará amanhã com a manobra da renúncia, mas assegurou que "só irá à convenção quem tiver concorrido às prévias". Ele disse que Sarney "quebrou o acordo" assinado no registro das candidaturas, pelo qual os concorrentes se comprometeram a apoiar o vencedor da consulta.

Em fax enviado ontem aos diretórios regionais do partido, Luiz Henrique enfatizou que a "renúncia de última hora" apresentada por Sarney não altera o processo de eleição do candidato a presidente pelas bases do partido. Mesmo que o ex-governador Roberto Requião também desista, o que estava fora de cogitação ontem, as prévias serão realizadas apenas com um só candidato. Segundo Luiz Henrique, "a convenção nacional só homologará o resultado das prévias".

Nome riscado — Os presidentes de diretórios foram instruídos a suprimir o nome de Sarney da cédula, com um risco ou uma tarja negra. Os mesários serão orientados a dizer a cada eleitor, no ato da entrega da cédula, que os votos conferidos a Sarney serão considerados nulos.

Na véspera das prévias, o PMDB ainda está computando o número de filiados. Em dois estados — Alagoas e Paraná — os dados ainda estão incompletos. O diretório do Amapá, estado pelo qual Sarney elegeu-se senador, em 1990, ameaça não fazer as prévias. Solidário com Sarney, o diretório re-

ELEITORES NAS PRÉVIAS

Acre	234	Maranhão	407	Rio Grande do Norte	654
Alagoas	133	Mato Grosso	326	Rio Grande do Sul	2.305
Amapá	-	Mato Grosso do Sul	530	Rio de Janeiro	489
Amazonas	385	Minas Gerais	3.177	Rondônia	170
Bahia	1.503	Pará	887	Roraima	50
Ceará	365	Paraíba	706	Santa Catarina	1.453
Distrito Federal	66	Paraná	1.709	São Paulo	3.750
Espírito Santo	417	Pernambuco	676	Sergipe	242
Goiás	800	Piauí	381	Tocantins	788

Obs: O Amapá ainda não informou o número de eleitores e o Paraná apresentou um número preliminar.

Luiz Antônio — 7/4/94



Luiz Henrique: manobra ineficaz regional do Amapá ameaça não realizar as prévias.

As prévias do PMDB serão realizadas amanhã das 9h às 17h. Poderão votar os membros do diretório nacional e dos diretórios

regionais. Os suplentes só serão convocados em caso de ausência dos titulares. Também participarão os delegados às convenções nacional e regionais, governadores e vice-governadores, senadores, deputados federais, deputados estaduais, vereadores, prefeitos e vice-prefeitos.

As urnas serão colocadas pelos presidentes de diretórios regionais nos diretórios regionais ou nas assembleias legislativas de cada capital. Os resultados parciais e o final obtido em cada estado será enviado por fax aos computadores instalados na presidência nacional do partido, em Brasília. Quatro aparelhos de fax receberão os resultados, que serão totalizados pelo computador.

Resultado — O secretário-geral do PMDB, deputado Haley Margon (GO) acompanhará o andamento das prévias do gabinete da presidência do PMDB, e tentará anunciar o resultado final antes das 19h. O presidente do PMDB, Luiz Henrique, acompanhará a apuração em Santa Catarina.

As listas de votação terão que ser afixadas na sede do diretório estadual e poderiam ser impugna-

das por qualquer filiado até às 18h de quinta-feira passada. Os eleitores teriam que ser incluídos na lista até o dia 1º deste mês, mas o partido encontrou dificuldades para fazer o levantamento dos seus caciques. Os fiscais dos candidatos poderão recorrer, por escrito, contra a decisão da prévia à Executiva Nacional do partido, que julgará de imediato qualquer pedido e decidirá em "única instância", segundo as instruções que regulamentaram a prévia nacional do PMDB para presidente da República.

A realização da Convenção Nacional do PMDB para homologar o resultado das prévias foi mantida para os dias 21 e 22 deste mês. No dia 21 os convencionais aprovarão o novo programa partidário. No dia 22, próximo domingo, será proclamado o candidato do PMDB à Presidência da República, e eleito o candidato a vice. Foi incluída ainda na pauta uma votação sobre coligações partidárias. Os descontentes com a candidatura Quéricia, como os integrantes do PMDB gaúcho, poderão optar por colocar a votos a possibilidade de coligação com o PDT de Leonel Brizola.